

Está Comemorando o Colégio Progresso Campineiro Sessenta Anos

de Existência

CUNHA, Álvaro. Está comemorando o Colégio Progresso Campineiro sessenta anos de existência. Correio Popular, Campinas, 08 out. 1960. F.1

Ante a necessidade de um colégio que viesse preencher as exigências do ensino para meninas na época, um grupo de cidadãos campineiros, formado de nomes de proa no cenário social de Campinas, fundou aos 8 de outubro de 1.900 o Colégio Progresso Campineiro, tendo como sede a mansão de uma linda chacara da atual avenida Barão de Itapura, onde se acha, agora, o Colégio Imaculada.

Daquele tempo até os nossos dias, quando 60 anos são comemorados, uma história de verdadeiro orgulho para Campinas é conhecida, através desses tantos anos de vida ininterrupta do conhecido educandário campineiro da av. Julio de Mesquita.

Orosimbo Maia, Luiz de Campos Salles, Antonio Alvaro de Souza Camargo, Arthur Leite de Barros e Joaquim Alvaro de Souza Camargo formaram a pleiade de campineiros desejosos de ver esta cidade dotada de uma escola onde pudessem bem educar suas filhas, parentes e conterrâneos. Constituíram uma sociedade e consolidaram a escola que viria a ser, anos mais tarde, um estabelecimento de ensino modelar no seu gênero.

Acomodado sobre alicerces de honrosa tradição e da confiança das famílias, o Colégio Progresso Campineiro, instalado no amplo casarão

da Av. Julio de Mesquita, construído pela sua entidade civil mantenedora, a "Sociedade Brasileira de Educação e Instrução de Meninas", já diplomou 564 professoras desde que mantém o curso normal iniciado em 1930. Nas suas 12 salas de aulas 445 alunas estudam atualmente nos cursos de pré-primário, primário, ginásio e normal, algumas internas, pois para isso a escola conta com bem instalado pensionato.

SUAS ATIVIDADES

As educadoras Amélia Pires Palermo, Dagmar Pardi e Iracy Ramos respondem pela orientação didática dos três

curso mantidos pelo colégio, respectivamente, primário, ginásio e normal, coordenando o ensino ali, fazendo realizar reuniões semanais com as demais professoras. Conservando a tradição legada pela professora Emilia de Paiva Meira, nome de primeiro plano na história do colégio, mensalmente são realizadas reuniões com as mães das alunas, separadamente, classe por classe, a fim de bem esclarecer sobre a linha de conduta educacional das meninas, o que contribui também para uma política de boa amizade com o educandário.

Ante a necessidade de um pensionato para alunas universitárias que pudessem oferecer ambiente verdadeiramente sadio e boa alimentação, foi instalada, anexo ao colégio, a Casa da Estudante. Assim, as mesmas puderam tornar possível a realização de seu desejo que era de reunir num pensionato, exclusivamente para moças num ambiente de amizade e estímulo para o trabalho intelectual.

Visando o aperfeiçoamento didático, as integrantes da terceira série normal fazem estágio por três dias nos grupos escolares, dirigindo classe de primário, tendo para isso, ordem expressa dada pelo Delegado de Ensino. Efetuam as estudantes aulas de catecismo, também

em grupos escolares, fazendo aplicação da metodologia adquirida no curso normal.

Cada curso possui um grêmio recreativo. São eles denominados Grêmios Infantil "Flavia Campos da Paz", do primário, Grêmio Literário "Emilia Paiva Meira", congregando as alunas do ginásio e Grêmio "Emilia Paiva Meira", pertencente às normalistas.

O Colégio Progresso é também sede provisória das Bandeirantes, que ali se reúnem aos domingos.

Além da "Juventude Estudantil Católica", entidade que congrega as alunas da

escola, funcionam ainda a os seguintes setores da Igreja Independente Católica (J.U.C.)

Uma recepção domingueira é processada toda a semana aos garotos engraxates que ao pátio do colégio ocorrem onde jogam futebol e ainda assistem a uma aula de catecismo.

Com bibliotecas organizadas para cada curso, as alunas do "Progresso" não têm problema da falta de livros pois elas são bem providas. A biblioteca circulante do ginásio permite que, além dos alunos, outras pessoas possam consultá-la.

Há dois anos foi instituído

um curso noturno de formação e instrução para domésticas, que tem alcançado grande sucesso. Atualmente, conta com 42 alunas que variam de 15 a 50 anos de idade. Durante três dias da semana assistem aulas de higiene, enfermagem, português, aritmética, canto, bordado, corte e costura e, ainda, de formação para casamento, curso esse inteiramente gratuito.

Várias festas anualmente são levadas a efeito, além da tradicional de formatura. Quando as crianças são alfabetizadas e recebem seu primeiro livro, processa-se a Festa do Livro, realizada no mês de junho. O Dia das Mães e o Dia dos Pais são comemorados também pelas alunas. É tradicional ainda a festa junina e o dia 8 de outubro, que marca a data de aniversário do colégio, é festivamente comemorado.

PREMIO "NAZARETH POMPEO PACHECO E SILVA"

Instituído no ano de 1953, o Prêmio "Nazareth Pompêo

Pacheco e Silva" veio proporcionar bom incentivo às alunas ginásianas do "Progresso". Em memória de sua querida esposa, o dr. Domício Pacheco e Silva vinculou, por escritura pública, 250 ações de companhia particular no valor de 50 mil cruzeiros para que, do seu rendimento, fosse instituído o prêmio que tem a denominação daquela que foi sua esposa

aluna do Colégio Progresso Campineiro. Recebe assim a aluna do curso ginásial daquela escola que alcançar as melhores notas do exercício de cada ano uma medalha gravada com o seu nome e o de "Nazareth Pompêo Pacheco e Silva" e, ainda, a importância em dinheiro correspondente ao rendimento das ações durante o mesmo ano, deduzido o custo da medalha. Norma Stendach foi a primeira aluna a receber o prêmio "Nazareth Pompêo Pacheco e Silva", ganhando a medalha correspondente ao exercício de 1958 e mais a importância de 4 mil cruzeiros. Sílvia Herminia defendeu aquele expressivo mimo no ano de 1.959 e mais a importância de 5 mil cruzeiros.

TEM CONTATO COM QUASE TODO O MUNDO O CENTRO DE PESQUISAS GEOGRÁFICAS

Dirigido pela educadora, Dna. Dora Grandinetti, da

cadeira de geografia, mantém o Colégio Progresso Campineiro o Centro de Pesquisas Geográficas, com rico acervo de dados de inúmeras cidades do Brasil e de outros países. Reunidos numa rica biblioteca, encontram-se obras e documentos de inúmeros países, entre os quais estão, além do Brasil, a Guatemala, Inglaterra, Suíça, Noruega, Holanda, França, Japão, Alemanha, Austrália, Bolívia, Polónia, Suécia, Estados Unidos, Portugal, Dinamarca, Bélgica, Itália, Hungria, Peru, Espanha, Lituânia, Uruguai, Colômbia, Venezuela, Chile, Argentina, México, Tchechoslováquia, Paraguai e China, além de documentos biográficos de quase todos os Estados e cidades do Brasil, conseguidos graças ao trabalho da professora em colaboração com as alunas da terceira e quarta série ginásial.

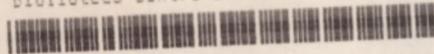
As alunas recebem a incumbência de escrever a uma autoridade de determinado local solicitando dados biográficos sobre os vários municípios. Uma vez de posse de tais informações terá a aluna de discriminá-las pormenorizadamente, a fim de catalogá-las. Dessa forma, pelo intercâmbio que mantém com Prefeitos, Embaixadores

e outras altas figuras, a aluna adquire entusiasmo pela matéria e aprende muito mais.

Em 1.959, através pedido de uma de suas alunas, a mestra recebeu telegrama do Gabinete da Presidência da República relatando pormenorizadamente as atividades do Brasil na ONU, do qual transcrevemos as primeiras palavras: "Todos os Estados Membros das Nações Unidas (62 no momento) mantêm um escritório permanente junto à sede da organização em Nova York. Este escritório se chama Missão. Há, portanto, uma missão do Brasil junto às Nações Unidas..."

Meses depois foi enviado à ONU farta matéria de divulgação de Campinas. Foram retidas flamulas de inúmeros estabelecimentos de

Orosimbo Maia, Luiz de Campos Salles, Antonio Alvaro de Souza Camargo, Arthur Leite de Barros e Joaquim Alvaro de Souza Camargo fundaram aquele importante estabelecimento de ensino — Estêve sempre sob a direção de abnegadas educadoras — Fundado para servir a família campineira — Nomes famosos integram o seu corpo docente — Emilia de Paiva Meira, símbolo inquebrantável na vida do educandário — Atividades atuais



ensino da cidade; documentação histórica referente às atividades culturais e educacionais, através de fatos relacionados com a Monografia Histórica do Município de Campinas, Mapa do Município de Campinas, Estatutos de algumas sociedades beneméritas, História da Imprensa de Campinas, etc.

Em retribuição àquele envio de documentação à nossa Missão junto a ONU, a professora Dora Grandinetti obteve do Assessor Político daquela casa uma importante revelação para Campinas.

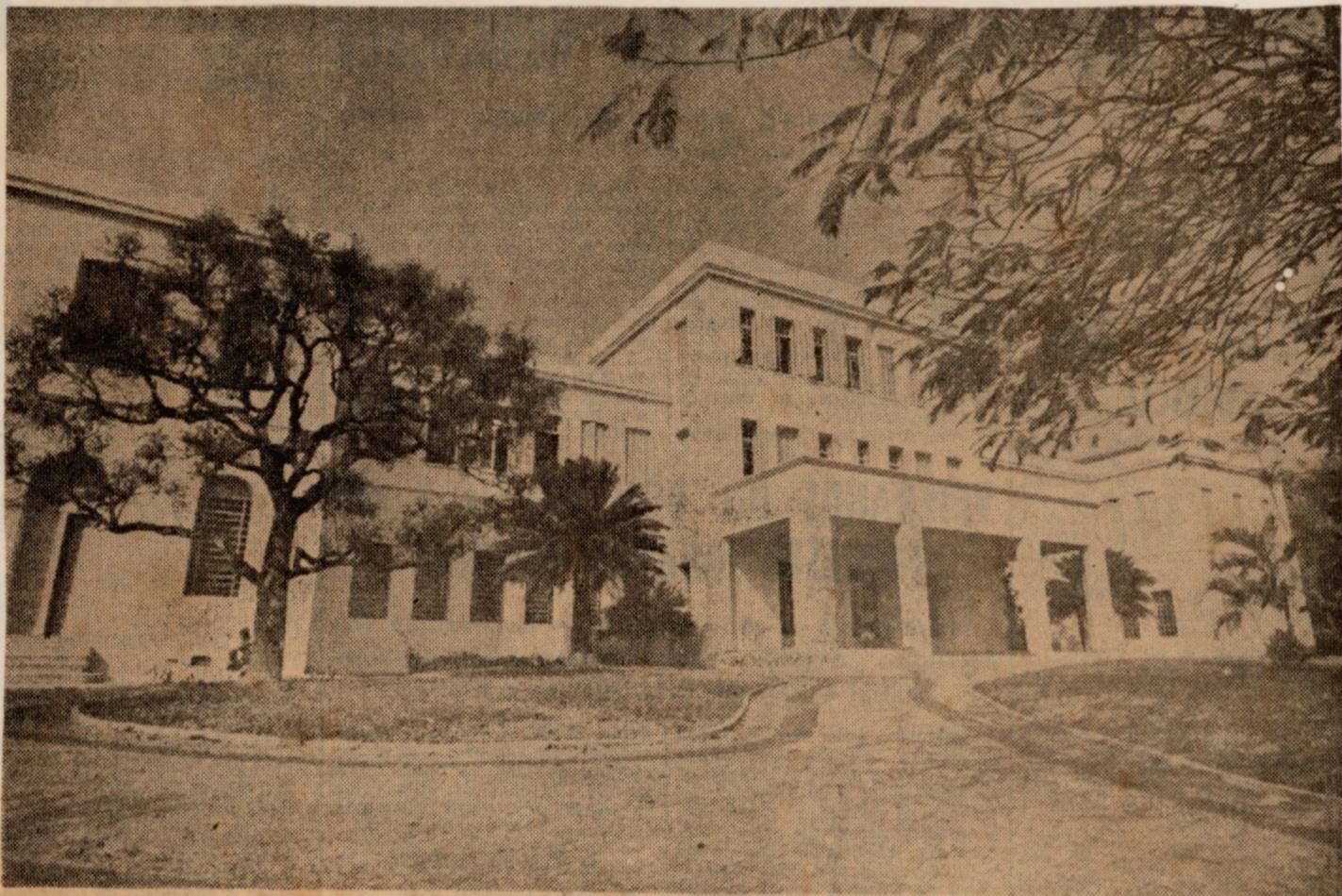
Dizia o sr. Dario Castro Alves, em carta endereçada à educadora campineira: "tenho o prazer de acusar o recebimento da carta datada de 26 de agosto passado, assinada por V.S. e pelo aluno Vanderlei Antonio Ben-

to, em resposta à correspondência desta Missão, e com a qual me foi remetida volumosa documentação bibliográfica, fotográfica e informativa em geral sobre as atividades culturais da cidade de Campinas.

Em resposta devo, antes de tudo, em nome do Embaixador Ciro de Freitas Valle, representante Permanente do Brasil, junto às Nações Unidas — e digno filho de São Paulo e Campinas — agradecer a remessa..."



Durante 30 anos Emília de Paiva Meira esteve à frente do Colégio Progresso Campineiro consolidando um inestimável patrimônio para a cidade.



Fachada do prédio do Colégio Progresso Campineiro à rua Julio de Mesquita.

Entrevista de Dona Elsa Pompeu de Camargo, uma das primeiras alunas do Colégio Progresso, concedida ao "Correio Popular":

Para falar sobre o Colégio Progresso Campineiro nos seus primeiros tempos de existência, ninguém melhor indicado que uma de suas primeiras e dedicadas alunas. E foi assim que entramos em contato com essa amável figura de cabelos brancos que é Dna. Elsa Pompeu de Camargo, aluna integrante da primeira classe ginásial formada em 1.901 no Colégio Progresso Campineiro. Dona de um porte

erecto e entonação firme de voz, apesar dos seus 73 anos de vida, orgulhosa possuidora de 5 filhos, 16 netos e três bisnetos, prontificou-se logo de início a responder às nossas perguntas, dizendo: "Falar do Colégio Progresso para mim é sempre uma satisfação, pois me trás agradáveis recordações."

— Foi no primeiro ano de vida do Colégio Progresso

CUNHA, Álvaro. Está comemorando o Colégio Progresso Campineiro sessenta anos de existência. Correio Popular, Campinas, 08 out. 1960.

Do Primário ao Normal

Maria Clara Barbini é uma das alunas que desde a primeira série primária estuda no Colégio Progresso Campineiro, motivo que nos levou a entrevistá-la. Ela é também — o reporter notou logo de início — uma grande admiradora e entusiasta daquela casa de ensino, motivo que nos levou a perguntar-lhe por que permanece até agora naquele colégio, ao que respondeu:

— Sinto-me tão bem aqui como quando estou em minha própria casa desfrutando de ambiente familiar. Além do mais, ainda não terminei o curso normal, quando então precisarei ir para outro colégio, se quiser continuar estudando.

Maria Clara, procurando falar mais sobre seu colégio do que propriamente dela, descreve-nos o que são as festinhas de recepção às calouras. Organizam programa fazendo a novata passar por vários testes picarescos, a fim de fazer jus ao diploma que lhe é concedidos.

Acha que depois de terminado o curso normal já terá completado seu ideal, muito embora acredite na possibilidade de vir a ingressar em Faculdade. O que mais aprecia nas mestras é a sua vocação como educadora e a maneira com que elas conseguem fazer tudo que é difícil parecer tão fácil.

Respondendo-nos sobre qual a educadora que mais admirou em todo seu tempo de estudo, afirmou:

“Tive um sem numero de admiráveis professoras, principalmente no primário. A que mais me cativou foi Dna Marta, a primeira educadora que tive quando iniciei o curso primário. Provavelmente, nem mesmo ela mais se lembra de mim, que fui um das muitas alunas e que aqui no “Progresso” ministrou com tão boa vontade seus ensinamentos. Era de uma bondade extrema e de simpatia cativante.

Os sessenta anos de vida que comemora hoje seu educandário representam para Maria Clara o ultimo grande acontecimento que verá no colégio como sua aluna, uma vez que concluirá seu ultimo curso ali no fim deste ano. Gostou, e muito, das comemorações que marcaram o cinquentenário de fundação, outra data que terá para guardar como uma das muitas lembranças da sua escola.

Naturalmente adepta de um governo renovador, afirma que teria votado em Janio e Milton se fôsse eleitora. Seus dezessete anos, aproveitados na maior parte



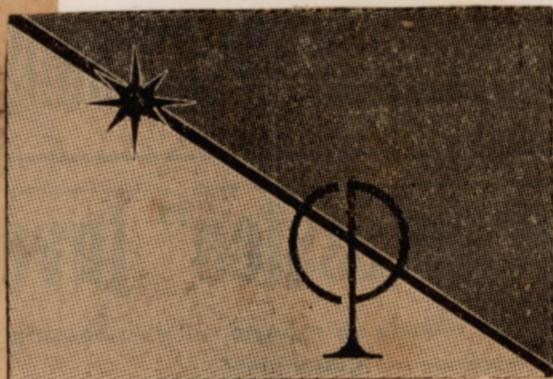
Nos seus 17 anos de idade, Maria Clara Bardini já frequentou 11 anos de Colégio Progresso Campineiro.

com o estudo, emprestam um ar de otimismo e auto-confiança.

O que mais gosta? — De musica, canto, de dançar e

também de chuva.

História Egípcia e barulho de bomba é o que mais detesta a nossa entrevistada, Maria Clara Barbini.



A nova bandeira do colégio projetada por Geraldo Mayer Jurgensen. Triângulo superior azul, inferior branco e faixa central vermelha tem a seguinte interpretação segundo seu autor: Infinito, pureza e a meta a trilhar respectivamente pelas cores. O globo terrestre representado pelo CP significa as ciências e a estrela o ideal.



Cinco figuras de alta projeção no cenário social da cidade em 1900, fundadores do "Progresso": Orozimbo Maia, Arthur Leite de Barros, Joaquim Alvaro de Souza Camargo, Luiz Campos Sales e Antonio Alvaro de Souza Camargo. Abaixo uma visão do antigo prédio onde funcionava o colégio à rua José Paulino, esquina de Bernardino de Campos.



Um dos patrimônios recreativos do "Progresso" é o time de queimada, bi-campeão na cidade. Aparecem em pé, da esquerda para a direita as jogadoras Clea, Mácia, Tereza, Ivanilde, Maria Incid, Maria Helena, Maria do Carmo Gertruda, Mariana, Soninha, Neusa, Anita, Silvinha e a profa. D. Flaris. Abaixadas, também na mesma ordem, vê-se Leda, Maria Amélia, Maria Cristina, Maria Angela, Daise e Eda.

CUNHA Alvaro. Está co
existência. Correio B

CONVENÇÃO
ESPORTE SOCIAL
Jogos

irani em sensaci

NÃO COMEÇA A PRIMAVERA
A.
E
Melhores
ções
e realiza
DAIRE

CUNHA, Álvaro. Está comemorando o Colégio Progresso Campineiro sessenta anos de existência. Correio Popular, Campinas, 08 out. 1960.

ESTÁ COMEMORANDO O COLÉGIO PROGRESSO CAMPINEIRO SESENTA ANOS DE EXISTÊNCIA

(Conclusão da 9.ª pag.)

Campineiro que iniciei meu curso ginásial, integrando a primeira classe formada por cerca de 10 alunas. Era já um colégio excelente, organizado que foi por figuras de escol da nossa sociedade. Fiz ali todo o curso ginásial, onde era tida como uma das alunas mais queridas pelos inesquecíveis mestres de então, dos quais ainda hoje me lembro com bastante saudade. Basílio de Magalhães, Ernesto de Oliveira, Bento Ferraz, Padre Manoel Ribas D'Avila, Eduardo Gê Badaró, D. Ana Von Maleszewska, Luiz de Padua, Zulmira Penteado, Flavia Campos da Paz, Otoniel Motta, Perez Y. Marin, Henri Blanc, Omar Simões Magro, José Vilagelin, Camilo Vanzolini, Anibal de Freitas, Erasmo Braga. Comendador Vicente Melilo, Magdelene Blanc e Coelho Neto formavam o corpo docente do colégio, com bastante méritos. Educadores que deixariam saudade até mesmo à mais indiferente aluna.

Dna. Emilia de Paiva Meira, — prosseguiu nossa entrevista — assumindo a direção da escola em 1.902, era pessoa estimada por todos e uma das milhas melhores amigas. Pertencente a tradicional família carioca e possuidora de um caráter nobre e porte aristocrático, soube rodear-se de professoras distintas e preparadas, adotando norma de conduta da escola que a fez destacar-se no cenário educacional do Estado. Dna. Emilia dirigiu o colégio ainda depois de sua mudança da linda chacara da Av. Barão de Itapura para o Largo do Pará, no prédio onde até há pouco tempo foi o Palácio Episcopal. Em 1.908 quando foi escolhida aquela casa para sediar o Palácio, Dna. Emilia providenciou a mudança para o prédio da rua José Paulino onde funcionara o Colégio Florence, permanecendo ali até 1.917, apesar do pouco conforto que o velho edifício oferecia. Entretanto, em 1.918, conseguia a abnegada educadora concretizar um grande sonho, mudando o educandário para o majestoso edifi-

cio próprio da Av. Julio de Mesquita, onde continuou sua benemérita obra até 1937 quando, já velhinha, faleceu, deixando bastante lembrança para todas as pessoas que a conheceram.

Dna. Elsa dificilmente fala sobre o tempo em que estudava no Colégio Progresso sem trazer à lembrança a pessoa de seu falecido marido.

"Foi quando me dirigia para a aula, num certo dia, que vi pela primeira vez Francisco Antonio Pompeu de Camargo. Ao regressar do ginásio para a fazenda, tinha de passar pela Av. Barão de Itapura e quando atingia a altura do Colégio Progresso, passava com seu cavalo por cima de um pequeno calçamento de pedra, que ali existia, a fim de chamar-me a atenção e pudesse cumprimentá-lo. Num dessas ocorrências fui surpreendida pela diretora, que logo em seguida pediu uma explicação, ao que respondi: Dna. Emilia, eu estou gostando seriamente desse moço com quem poderei mesmo me casar. Diante dessa resposta sincera, a minha mestra não teve outra alternativa senão a de concordar com o namoro, sem contudo não deixar de muito me recomendar. Casamos anos após e vivemos uma vida felicíssima até que Francisco faleceu, deixando-me uma herança preciosíssima na qual figuram em primeiro plano meus filhos, netos e bisnetos."



Aspecto duma das concorridas festinhas juninas levadas a efeito todos os anos pelo Grêmio Infantil "Flavia Campos da Paz".